

AUTOMOBILISMO

Partem esta noite os concorrentes à Volta a Portugal

Começa esta noite a disputar-se a XX Volta a Portugal em Automóvel, a mais importante das competições que compõem o Campeonato Nacional de Rallyes, e que como de costume é organizada pelo Clube 100 à Hora.

Os 27 inscritos, de que abaixo publicamos a lista, submeterão esta tarde os carros à verificação técnica, das 16 às 18 h, na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Dividida em quatro etapas (Lisboa-Castelo Branco, Castelo Branco-Vila Real, Vila Real-Estoril e Estoril-Estoril) num total de pouco mais de 3000 quilómetros, a Volta deste ano começa, como de

O cançonetista FERNANDO TORDO entre os participantes

costume, por uma etapa fácil. São 1010 quilómetros, com partida do Parque Eduardo VII, seguindo os concorrentes por Sintra (22 h 40) (a Rampa da Pena está incluída no percurso), S. Pedro (22 h 50), Alcoitão, Auto-Estrada do Sul, Setúbal (23 h 30), Alcácer do Sal (00 h 50 de amanhã), Grândola, Santiago do Cacém (1 h 30), Corcal, Odemira (2 h 40), Monchique, Porto de Lagos, Silves, Barranco do Velho (4 h 45), S. Brás de Alportel, Vila Real de St. António (6 h 30), Mértola, Beja (8 h 30), Évora (9 h 45), Estremoz (11 h 00), Portalegre (11 h 45), Proença-a-Nova (15 h 50) e Castelo Branco, onde as chegadas se devem começar a verificar amanhã pelas 16 h e 50 m).

São, pode dizer-se, 1010 quilómetros sem dificuldades, já que estas estão concentradas, praticamente, de Castelo Branco a Vila Real, no percurso da segunda etapa.

Lista de concorrentes

- 1 - Américo Nunes-E, Sa-raiva (Porsche 911 S) Gr. 3; 2 - N. N.; 3 - N. N.; 4 - P. de Brito-T. Caixinha (NSU TTS) Gr. 2; 5 - J. Bambosa-E. M. Carvalho (A. Cooper); 6 - L. Vigos-Batalha Almeida (NSU TT) Gr. 1; 7 - Gomes Pereira-F. C. Albino (V. W.) Gr. 5; 8 - C. Melville-Jorge D. Duarte (Porsche 911) Gr. 5; 9 - Lucas Martins-V. L. Martins (NSU TTS) Gr. 2; 10 - Fernando Baptista-Nami (A. Cooper) Gr. 5; 11 - F. Romãozinho-Jocames (Citroen) Gr. 2; 12 - Luís Neto-Garcia e Costa (A. Cooper S) Gr. 5; 14 - S. Rebelo-J. M. Nogueira (NSU TT) Gr. 1; 15 - Albino Pinto-Silva Pereira (B. M. W. 2002) Gr. 5; 16 - J. C. Albino-A. R. Magalhães (SAAB V4) Gr. 5; 17 - N. N.; 18 - César Torres-Giovanni Salvi (A. Cooper S) Gr. 5; 19 - Listz Melo-Carlos Ferreira (Porsche 912); 20 - N. N.; 21 - Horta e Silva-F. Fonseca (V. W.); 22 - Heitor Moraes-José Bernardo (M. Cooper S) Gr. 5; 23 - José Lampreia-J. Nascimento (B. M. W. 2002 TI) Gr. 2; 24 - Passanha-Passanha (Ford Escort); 25 - Fernando Tordo-S. Ferreira (Austin Salon) Gr. 5; 26 - Horácio Santos-Jaime Veitas (A. Cooper); 27 - L. B. Odendaal-J. Schoonraad (Alfa Romeo 1600) Gr. 1; 28 - N. N.; 29 - J. A. Carvalho-M. Silvério (F. Corti-

na GT) Gr. 1; 30 - N. N.; 31 - António M. Pille-A. A. Leite (B. M. W. 1600) Gr. 1; 32 - António Bastos-José Marçal (Renault Gord.) Gr. 1; 33 - Francisco Santos-A. Moraes (Lotus Cortina) Gr. 1; 34 - Hermínio Martins-A. Silva (SAAB V4) Gr. 1.

Completa hoje 100 anos

PORTO, 6 - Não fossem o frio e a humidade penetrante que se fazem sentir persistentemente, e a sr.ª Maria de Jesus ter-nos-ia contado, com certeza, alguns factos ou histórias bem interessantes, pois fez hoje cem anos. Ainda muito mexida e de cabeça fresca gosta de falar e contar o que sabe e velhas coisas do seu tempo. Mas o frio e a humidade agravaram-lhe muito a capacidade, já difícil, de ouvir - e isso nos privou de uma saborosa conversa.

A filha, com quem vive, não quer que a mãe saia da cama, enquanto o tempo assim se mantiver, e assim a fomos encontrar.

A sr.ª Maria de Jesus nas-



A sr.ª Maria de Jesus

ceu em Lamego e veio para o Porto com 22 anos. Teve 21 netos e 53 bisnetos. Agora a sua bisneta mais velha tem 28 anos.

A rija anciã ainda vê bem, e consegue coser as suas roupas sem óculos. E quando puxam por ela, gosta de cantar coisas dos seus tempos. Entrem-se muito a olhar e a brincar com um bisneto ainda pequenino, que a entende muito bem. Para nós também cantou o «Lavrador da Arabia», canção popular muito antiga, cujos versos contam o encontro de um lavrador rico com um pobre, a quem dá de comer e guarda - pobre que era Nosso Senhor.

A COMPOSIÇÃO DE «LUANDA» FOI FEITA NUMA TIPOGRAFIA ONDE PENSAVAM TRATAR-SE DE UMA EDIÇÃO BRASILEIRA

Prosseguiu, esta manhã, no 3.º Juízo Correccional da Boa Hora, o julgamento do processo em que é autor o escritor Luândino Vieira e réus Inocêncio Almeida Araújo, Oscar Pereira Rodrigues, Paulo Tiago de Castro e José António Neves dos Santos.

Trata-se da edição da colectanea de contos intitulada «Luanda», posta à venda em 1965, sem autorização do autor.

Em audiência presidida pelo juiz dr. Augusto Almeida e Silva, depuseram, abonando o bom comportamento do réu (parte cível) Neves dos

Santos, bem como a sua não responsabilidade na contra-facção da obra, os srs. João Costa Caldeira, José Miguel Balão, Manuel Rodrigues e Joaquim Machado Martins, todos empregados da Tipografia Gomes & Rodrigues, Lda., onde a edição clandestina de «Luanda» foi composta. Neves dos Santos, no dizer de todos, tinha função de mero empregado de escritório, estabelecendo orçamentos.

Alguns dos declarantes disseram que estavam persuadidos de se tratar de uma edição brasileira não contrafeita.

ALTERAÇÃO DE TARIFAS nas carreiras de autocarros da empresa Barraqueiro

Serão da ordem média de dez por cento os aumentos de tarifas já autorizados e que a empresa Barraqueiro, Lda., vai pôr em prática, a partir do próximo dia 15, nas suas nove carreiras que servem uma vasta área dos arredores de Lisboa, nomeadamente Odivelas, Caneças e Pontinha.

Embora seja de treze por cento o limite autorizado para os aumentos, verifica-se que, por força da extinção de tarifas com centavos, baixam de preço alguns percursos intermédios, em virtude de serem os arredondamentos feitos para as décimas mais próximas. Verificar-se-ão, por exemplo, aumentos de \$70 nos bilhetes de carreiras entre Caneças e Lisboa (de \$530 para \$600) e de \$40 entre Odivelas e Lis-

boa (de \$360 para \$400), enquanto os bilhetes de \$210 (ainda a título de exemplo) baixam para \$200. Noutros percursos, são mantidos os preços actuais: entre o Bairro de Santa Maria e a Pontinha, por exemplo.

Segundo informação da gerência da empresa, manter-se-ão as três ligações com o Metropolitano estabelecidas em Outubro de 1966: em Sete Rios, para a carreira Paia-Lisboa, e em Entre-campos, para os percursos entre Caneças ou Montemor e a capital.

Trata-se do segundo aumento autorizado nos últimos 36 anos, pois o anterior verificou-se em 1966 e o antepenúltimo em 1933 - informam os gerentes da Arquivo Meteorológico Nacional,

AINDA O SISMO

Para os beneficiários da Previdência o mesmo regime de protecção concedido em Novembro de 1967

Foi concedido aos beneficiários da Previdência atingidos pelas consequências do abalo de sexta-feira o mesmo regime de protecção elaborado em Novembro de 1967 para os sinistrados das inundações.

Esse regime prevê as seguintes alíneas:

1) - preferência aos desalojados na ocupação de casas de renda económica disponíveis nas zonas atingidas;

2) - concessão de eventuais subsídios de renda durante um, dois ou três meses, consoante os casos, no quantitativo de 1000\$00 ou 500\$00 mensais, respectivamente a beneficiários com ou sem familiares a cargo, destinados a alojamento provisório dos mesmos, sem prejuízo do pagamento por uma só vez de dois meses de subsídio, quando tal se torne necessário para a celebração do contrato de arrendamento;

3) - concessão aos beneficiários que disponham de casa própria e que tenha sido danificada, de empréstimos, a seu pedido, para beneficiação, no montante total do respectivo custo, observados os restantes termos legais e regulamentares.

4) - concessão aos beneficiários que, não dispoem de casa própria, a desejem adquirir, de empréstimos para aquisição ou construção, pela totalidade do seu custo, observados também os demais termos legais e regulamentares. Tanto na hipótese de benfeitorias como na de aquisição, as quantias correspondentes, respectivamente, às percentagens de 30 e 20 por cento, que excedem o limite legal máximo dos mencionados empréstimos, ficarão a cargo dos Fundos de Assistência das correspondentes Caixas de Previdência, sendo amortizados, sem juro, nos prazos que forem fixados para a parte restante;

5) - atribuição de subsídios de desemprego aos trabalhadores (nos termos usuais para o desemprego colectivo) que tenham sido forçados a paralisar a sua actividade em virtude do abalo telúrico, por destruição ou danificação das instalações onde trabalhavam.

Para o efeito de atribuição dos referidos auxílios e subsídios devem os interessados dirigir-se às Caixas de Previdência, Serviço Nacional de Emprego e Delegações do I. N. T. P. das respectivas áreas.

Admitido o aperfeiçoamento da legislação vigente

Proveniente do gabinete do ministro das Obras Públicas, recebemos entretanto o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento público o projecto das construções e nomeadamente dos edifícios no que respeita à sua resistência à acção dos sismos deve satisfazer o especificado no Decreto 41358 de 31 de Maio de 1958 (Regulamento de Segurança das construções contra os Sismos), e bem assim no Decreto 44041, de 18 de Dezembro de 1961 (Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes). A verificação recente de um sismo intenso veio mais uma vez chamar a atenção para a obrigatoriedade da estrita observância da regulamentação referida, obtendo-se assim a conveniente salvaguarda de pessoas e bens.

Está o Ministério das Obras Públicas empregando todos os esforços, por intermédio dos seus órgãos competentes nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com os departamentos de outros Ministérios, em especial o Serviço Meteorológico Nacional,

no sentido de averiguar o comportamento de edifícios e outras estruturas sob o efeito do recente sismo. Tais estudos destinam-se principalmente a um futuro aperfeiçoamento da legislação vigente. No entanto, a partir dos elementos já disponíveis, pode afirmar-se que a legislação actual é adequada e confere segurança satisfatória às construções.

Os danos verificados em numerosos edifícios nomeadamente na região do Algarve, conduziram em muitos casos a uma considerável re-

paração e sonoros de que os sismos são acompanhados e devidamente referidos nessa publicação, existe ainda uma outra categoria de «fenómenos» que convém igualmente apontar, embora ainda sejam mal conhecidos e muito menos explicados. Trata-se dos «sinais» de inquietação e alarme dados por muitos animais à aproximação de alguns sismos, e também dos «efeitos psíquicos (angústia, insónias, etc.) dessa aproximação sobre algumas pessoas.

Estas manifestações, e algumas outras da física terrestre e celeste (anomalias gravimétricas e magnéticas, perturbações meteorológicas, etc.), talvez permitam concluir, dentro de algum tempo, que além das causas terrestres dos sismos outras haverá também de origem cósmica, como creio firmemente.

Esta hipótese merece divulgação, pela possibilidade de interessar eventuais observadores que pelo seu número e distribuição, darão importante contributo às pacientes e laboriosas investigações dos cientistas empenhados em desvendar os complexos segredos do mundo em que vivemos.»

Há cinco anos a terra tremeu 500 vezes nos Açores

A crise sísmica de Fevereiro de 1964 nos Açores foi ontem evocada pelo dr. Vitor Hugo Forjaz na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Entre os dados fornecidos durante o colóquio pelo jovem investigador figura este, puramente quantitativo mas de qualquer modo impressionante: há cinco anos a terra tremeu mais de 500 vezes no arquipélago.

Professores e muitos alunos participaram no colóquio, enchendo de alto a baixo o anfiteatro de Mineralogia. Tema: «Geologia da ilha de S. Jorge». Em ffoco o grande interesse científico dos Açores, arquipélago que torna, juntamente com a Madeira e Canárias, um importante grupo vulcânico.

«Fumarolas» constantes e séries de erupções submarinas e terrestres são o quadro sísmico açoriano, cujo período histórico logo em 1439 registou um abalo muito forte. Outros fenómenos de vulto referidos pelo investigador foram as erupções de 1580 e 1808, o sismo de 1757, que matou 20 por cento da população de S. Jorge, e a crise de 1964 com pequenos abalos iniciais de grau 6 (15 a 17 de Fevereiro) e posterior subida de intensidade para o grau 8 (18 de Fevereiro).

A MISSÃO BELGA EM PORTUGAL

Os componentes da missão oficial financeira belga organizada pelo Ministério do Comércio Exterior daquele país, que, conforme noticiámos, se encontra em Portugal a estudar a possibilidade de grandes empreendimentos e respectivos investimentos financeiros, estiveram, esta manhã, na sede do Banco Lisboa & Açores, onde, com os respectivos membros do conselho de administração, tiveram uma prolongada sessão de trabalho. Durante a reunião foram ventilados diversos problemas relacionados com os mercados de capitais em Portugal e as várias formulas de cooperação e investimentos de capitais belgas no nosso País.

Terminados os trabalhos, os componentes da missão belga foram obsequiados com um almoço oferecido pela administração daquele estabelecimento bancário que decorreu em Azeitão.

NOVA «RÉPLICA» ONTEM À NOITE

O sismógrafo do Instituto Geofísico da Universidade do Porto, instalado na serra do Pilar, registou ontem, à noite (20 h., 43 m. e 9 s.) a última «réplica», conhecida até ao momento do sismo de sexta-feira. Foi um curto abalo do grau 1, com epicentro localizado 450 km a Sudoeste, e passou praticamente despercebido.

Muita gente «sentiu» novos abalos depois da meia-noite, designadamente em cerca das 5 e 30. Mas o facto é que os sismógrafos não o registaram, segundo avuzamos junto daquele Instituto Geofísico e também do seu congénere de Lisboa (Instituto Geofísico D. Luís, da Faculdade de Ciências).

dução de capacidade resistente. O Ministério das Obras Públicas chama pois a atenção para a necessidade de a reconstrução destes edifícios ser feita de modo a garantir níveis de segurança satisfatórios para acções sísmicas futuras, o que será conseguido respeitando as directivas gerais relativas a disposições construtivas especificadas no Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos.»

Ação de graças

«Um hino de acção de graças ao Senhor pela protecção dispensada no dia 28 de Fevereiro à nossa cidade: assim chamou o director das Oficinas de S. José à missa que será rezada hoje (19 e 30) na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora dos Prazeres e para a qual são convidados todos os paroquianos.

As 23 horas haverá outra missa de acção de graças, esta na igreja dos Jerónimos, por iniciativa dos párocos de Belém e Alcântara. Destinam-se a «todos quantos se sintam devedores a Deus por ter poupado os lisboetas, na madrugada do dia 28, a uma grande calamidade.»

«Os sismos têm também origem cósmica»

Os sismos têm também uma origem cósmica? Esta é a convicção de um nosso leitor, engenheiro de minas («peço o obséquio de a indicação do nome ser limitada às minhas iniciais, H. V.») residente em Lisboa, que nos escreveu a seguinte carta a propósito do problema:

«Os elementos sobre «Tremores de Terra» publicados no suplemento «Ciências» - N.º 192 - do «Diário de Lisboa» de 4 do corrente, dada a sua oportunidade, revertem-se de grande interesse informativo, particularmente louvável.

Dentro de tais objectivos, parece-me útil assinalar que, além dos fenómenos lumino-